

Métodos de inoculação de *Lasiodiplodia* sp. em aceroleira / Inoculation methods of *Lasiodiplodia* spp. on acerola. A.C. Honorato¹; A.E.S. Costa¹; P.G.C. Cabral²; F.H. Ishikawa¹; O.L. Pereira²; F.F. Souza³; A.S. Capucho¹. ¹Colegiado de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal/UNIVASF, CEP 56300-000, Petrolina, PE, ²Depto. de Fitopatologia/UFV, CEP 36570-000, Viçosa, MG; ³Embrapa semiárido, CEP 56302-970, Petrolina, PE. E-mail: alexandre.capucho@univasf.edu.br.

São escassos os estudos com *Lasiodiplodia* em aceroleira (*Malpighia emarginata*), notadamente quanto aos métodos de inoculação do patógeno. O objetivo deste estudo foi comparar a eficiência de três métodos de inoculação de *Lasiodiplodia* em ramos de mudas de aceroleira. Um isolado agressivo de *Lasiodiplodia* coletado de aceroleira pertencente ao banco de fungos do Laboratório de Fitopatologia da Univasf foi utilizado. Os métodos avaliados foram: 1) método do furador; 2) corte em bisel e 3) fermento pela retirada manual de ramos das mudas. As variedades testadas foram a Junco e Okinawa. Para cada método e variedade foram utilizados controles negativos. As avaliações consistiram na mensuração da área das lesões 30 dias após a inoculação. As áreas das lesões variaram entre as variedades, sendo a Junco, independente do método, a que apresentou as menores lesões. Não houve diferença estatística entre os métodos de inoculação para as duas variedades analisadas. Assim, o método do furador é o recomendado para as inoculações de *Lasiodiplodia* sp. em aceroleiras por ser o de mais simples execução.

Apoio Financeiro: CNPq, FACEPE, EMBRAPA e UNIVASF

Palavras chave: *Malpighia emarginata*; Junco; Okinawa